



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



TIC presente nas universidades: uma análise no projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)

Daniel Sá Freire Lamarca¹, Luana Ferreira Pires¹, Silvia Cristina Vieira², Ana Elisa Smith Bressan Lourenzani³

¹Campus de Tupã, Discente em Administração, lamarca@tupa.unesp.br – luanaf.p@hotmail.com – Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

²Campus de Tupã, Mestranda em Agronegócio e Desenvolvimento, tinavieira@tupa.unesp.br

³Campus de Tupã, Professora Doutora do curso de Administração na Unesp Campus de Tupã, anaelisa@tupa.unesp.br

Eixo: “Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios”

Resumo

A ação do tempo reflete mudanças nas comunidades e suas necessidades, responsáveis por pautar a extensão universitária, que no atendimento das demandas locais, visa encadear pesquisa científica e ensino, num processo participativo envolvendo comunidade e universidade. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo identificar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no processo de aulas de informática do projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade, realizado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Tupã. Para tal, foi utilizada uma pesquisa descritiva e de caráter qualitativo. Foi realizada também uma entrevista com o coordenador do projeto visando identificar a importância das TICs utilizadas. Nesse sentido, foram identificadas diferentes ferramentas utilizadas pelos membros do projeto. Além disso, identificou-se que essas tecnologias têm um efeito amplo, considerando que são utilizadas facilitando o processo de aprendizagem e também do ensino durante as aulas explicando o funcionamento de cada uma das tecnologias.

Abstract

The time action reflects changes in communities and their needs, accounting for guide the university extension, which in meeting local demands, aims to link scientific research and teaching, in a participatory process involving community and university. Thus, this work aims to identify the importance of Information and Communication Technologies (ICT) used in the process of computer classes UNATI the extension project, which is currently held at the Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Tupa, using a descriptive and qualitative. For it was also used an interview with the project manager to identify the importance of ICTs used. In addition, it was identified that these technologies have a large effect, considering that are used to facilitate the learning process and also during the teaching lessons explaining the operation of each technology.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Introdução

Em busca de atender a comunidade do seu entorno, os projetos de extensão universitária são levados a refletir e identificar as demandas locais, bem como os instrumentos pertinentes ao seu alcance. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresentam-se como ferramentas facilitadoras do compartilhamento de conhecimentos entre universidade e sociedade, atingindo público amplo.

A instalação dessas tecnologias no cotidiano empresarial e privado influencia o comportamento social, acarretando a adaptação da população e adesão ao uso dos meios digitais, movimento observado por Pereira e Neves (2011) na terceira idade. Ao se interessarem pelas TICs, os idosos incitaram iniciativas e pesquisas a fim de fomentar a aceitação desse público.

As TICs, portanto, integradas à extensão universitária orientada ao público da terceira idade, são capazes de compor um encaminhamento relevante em busca de sustentarem-se em discussões e necessidades sociais. Assim, o intercâmbio de conhecimento entre academia e sociedade configura-se um fluxo bilateral à medida que a universidade, por meio dos projetos, transfere informações e concomitantemente recebe as demandas.

Nesse sentido, segundo Garofolo e Torres (2011), o aumento da adesão do emprego das TICs está relacionado às possibilidades de troca de informações, experiências e conhecimentos, por elas oferecidos, facilitadores de uma aprendizagem grupal e colaborativa. Esses recursos tecnológicos são assinalados como inclusivos por mediar o desenvolvimento educativo, e permitirem maiores oportunidades de os sujeitos adquirirem saberes.

A assimilação das Tecnologias de Informação e Comunicação pelas diferentes dimensões da sociedade favorece a redução da assimetria na relação estabelecida entre os sujeitos envolvidos (CASTELLS, 1999). Revela-se novamente o potencial inclusivo das TICs em conjunto com a extensão, apresentada por David et al. (2014) como um meio de

definir uma interface com a sociedade a fim de conhecer, compreender e definir uma relação dialógica contínua em busca de saídas cooperativas em contrapartida às injustiças sociais enfrentadas pela comunidade.

Frente ao exposto, a extensão universitária tem desempenhado um papel relevante na sociedade, por meio do compartilhamento de informações e conhecimentos acadêmicos, promotores de maior qualidade de vida. Portanto, este trabalho busca compreender a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade no que tange às aulas de informática.

Extensão universitária

A ação do tempo reflete mudanças nas comunidades e suas necessidades, responsáveis por pautar a extensão universitária, que no atendimento das demandas locais, visa encadear pesquisa científica e ensino, num processo participativo envolvendo comunidade e universidade.

Para a transferência de informações, com fluxo de mão dupla, a extensão universitária é fundamental, considerando a complexidade do cenário social vigente, devido ao interesse da universidade em contribuir com a comunidade do seu entorno em resposta às suas necessidades. Neste trabalho, o projeto analisado tem em vista a melhoria da qualidade de vida da terceira idade a partir do estreitamento da relação entre a comunidade e o campus de Tupã da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho".

Não é recente a atenção da universidade no que toca a realização produções propiciadoras de benefícios à comunidade. Há indícios da extensão universitária desde o Brasil Colônia, apesar dessa terminologia ainda não ser difusa, nessa época os acadêmicos participavam de manifestos sociopolíticos socializando conhecimentos acadêmicos com a comunidade, ação que possibilitou esses movimentos serem reconhecidos como



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



extensionistas (SANTOS, 2014; SOUSA, 2001).

Essa transferência de conhecimentos é efeito da aproximação entre academia e sociedade. Ela propicia o nivelamento de saberes e a reflexão dos sujeitos participantes dessa interação. Nesse sentido, para Freire (1979), as classes populares deixam de ser objetos para serem participantes ativas da ação extensionista, contribuindo com o saber popular e adquirindo o saber acadêmico, dinâmica da característica bilateral do fluxo de informações compreendido na extensão.

Nesse encaminhamento, a constituição de redes de compartilhamento de conhecimento esclarece a relevância de projetos de extensão para a academia, como o abrangido nesse trabalho, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), orientado ao aspecto social, especialmente a população da terceira idade, por meio de suas ações extensionistas.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Segundo Rodrigues (2009), compreende-se por Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) um conjunto de mecanismos tecnológicos, empregados de forma integrada a fim de alcançar um mesmo objetivo. Sua adaptabilidade possibilita sua utilização em diferentes ambientes.

A ciência da informação é a área que se debruça no estudo do gerenciamento de dados com o propósito de expandir o acesso a informações pormenorizadas presentes da internet e, consequentemente, reduzir a assimetria informacional existente em diferentes segmentos sociais (SANT'ANA, 2014).

Assim como nas organizações, a importância das TICs revela-se nesse aspecto de busca por eficiência e produtividade na transferência de informações, na extensão universitária. Bielschowsky (2009) aponta também o favorecimento da autonomia durante na aprendizagem e concepção do conhecimento, no ensino.

A pertinência da utilização das tecnologias digitais como meios de divulgação de produtos e serviços é para Patriota e Farrario (2006) o que confere a importância dessas ferramentas para o ambiente organizacional. O alcance de grande abrangência social das TICs as torna uma alternativa interessante para a contribuição e alavancagem da extensão universitária em sua relação com a comunidade.

A Terceira Idade

Com a expectativa de vida cada vez mais elevada, torna-se necessário contribuir para inclusão e socialização de cidadãos da terceira idade¹, oportunizando sua aproximação com as TICs.

Mais do que do em qualquer outro momento histórico, o século 20 se caracterizou por profundas e radicais transformações, destacando-se o aumento do tempo de vida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial. A expectativa de vida experimentou um incremento de cerca de 30 anos ao longo do século XX (VERAS; CALDAS, 2004). E esses índices não param de evoluir caracterizando um fenômeno global com evidências locais na cidade de Tupã.

Argumenta Carrilho e Alvares (2012) que atualmente o envelhecimento tem se tornado uma preocupação, pois estudos revelam que por volta do ano 2050 os idosos serão um quinto da população mundial. Segundo dados do IBGE (2010), a população brasileira vem alcançando uma maior perspectiva de vida, duplicando os números da população idosa, contudo observa-se que a maior longevidade da população resulta em um aumento da participação dos idosos (60 anos ou mais de idade) na sociedade.

Visando promover além da socialização e inclusão da terceira idade, o projeto de extensão universitária da UNATI abastece um segmento etário da população tupãense com conceitos de modernidade e

¹ KACHAR (2003) cita o surgimento do termo: "Terceira Idade", caracterizando uma pessoa de mais idade e que ainda é ativa e independente.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



o acesso a TIC, por meio de experiência com o ensino de informática. Busca-se, por meio dessa ação, ampliar o universo digital dos idosos, respeitando as limitações cognitivas e motoras próprias da idade.

Este movimento das Universidades da Terceira Idade vem experimentando incremento substancial, difundindo conceitos e experiências práticas que concebem uma nova forma de promover a saúde da pessoa que envelhece, a partir de uma ação interdisciplinar comprometida com a inserção do idoso como cidadão ativo na sociedade (VERAS; CALDAS, 2004).

Corroborando com o debate, Teixeira (2001) ao demonstrar que as ações de promoção da saúde implicam o desenvolvimento de tecnologias "radicalmente novas". A autora acrescenta que estas tecnologias exigem o desenvolvimento de métodos, técnicas e instrumentos de comunicação social.

"O ambiente informatizado para as pessoas da terceira idade é desafiador, e altamente motivador. Os aprendizes são incentivados a lidar com os desafios, a ousar, romper barreiras, vencer medos e resistências internas e externas" (CARRILHO; ALVARES, 2014, p. 5).

Neste processo pedagógico, com viés sociocultural e educativo em busca de melhor qualidade de vida para a terceira idade, inclui-se, por meio do Projeto UNATI ancorado na UNESP campus de Tupã, a adesão das TICs no cotidiano dos idosos visando atualizar parte de uma geração com tendência a ficar excluída do processo de alfabetização digital.

Atualmente, o crescente uso das tecnologias digitais e a falta desses conhecimentos entre as pessoas idosas aceleram o interesse do grupo da melhor idade em adentrar ao mundo virtual, em busca da inclusão neste universo.

A inclusão digital e a incorporação de TICs na vida de indivíduos da terceira idade tende a causar revalorização deste segmentário etário e estímulo para promover a socialização de maneira basililar por meio das mídias digitais e redes sociais de relacionamentos.

A temática "Inclusão Digital na Terceira Idade" está ainda distante de fazer

parte do cotidiano da maioria dos idosos no Brasil, haja visto que nem mesmo as necessidades básicas como educação, saúde e previdência social, são garantidas de forma efetiva. No entanto, como os idosos estão integrados ao conjunto das famílias e precisam interagir socialmente com a sua comunidade e com o mundo que os cerca, é importante dar ênfase às condições que oportunizam a inclusão digital. A inclusão digital poderia ser encarada como um instrumento que proporciona uma melhor qualidade de vida ao idoso, já que a informática dispõe de recursos que permitem interação e participação, favorecendo a socialização (CARRILHO, ALVARES, 2012).

Para construir este novo referencial é necessário garantir a cidadania para todos, inclusive para aqueles que a tiveram e perderam, fato que reflete nitidamente a condição da terceira idade. É a partir da inclusão social que se pode contar com pessoas solidárias, cordiais e conectadas com tudo e todos. É neste marco que se pode resgatar o ser idoso como valor para a sociedade (VERAS; CALDAS, 2004).

Seguindo as mesmas diretrizes do Projeto UNATI sediada na UNESP Campus de Tupã, e valorizando a relevância do uso da TIC no ambiente pedagógico com a melhor idade, Carrilho e Alvares (2014) afirmam que:

O acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é um ganho para a qualidade de vida do idoso. Ao atingir a longevidade há um comprometimento de aspectos psicológicos e fisiológicos, portanto devem levar em consideração as limitações físicas, psicológicas e sociais destas pessoas, para aumentar a usabilidade de tais tecnologias. As TICs podem estimular o desenvolvimento da memória, percepção e atenção, evitando a estagnação e regressão do idoso, desde que se tenha uma orientação e cuidados específicos para este público.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Em pleno século XXI com aparelhos digitais sendo inventados e comercializados de forma intensa, ainda são poucas as experiências positivas e efetivas da inclusão digital na terceira idade.

É neste ambiente de inclusão social e pedagógica que a experiência da UNATI valoriza a cultura digital por meio do uso das TICs e se preocupa em garantir que componentes da terceira idade participantes do projeto possam manter-se participativos, transformando-os em seres humanos atuantes, com maior poder de reflexão e criticidade.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo identificar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade no que tange às aulas de informática.

Material e Métodos

Como aporte metodológico, este trabalho adota uma estrutura metodológica de caráter científico, de natureza aplicada.

Em complemento, em relação à abordagem utiliza-se a metodologia qualitativa, na qual o pesquisador entra em contato direto com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo uma aproximação com os informantes (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Tal abordagem de caráter qualitativa enfatiza o processo da pesquisa e não do produto, atentando-se em demonstrar a perspectiva dos participantes articulada à aproximação da realidade, bem como adentrar no universo dos significados, motivos e aspirações que envolvem o relacionamento humano (MIGUEL, 2007; GIL, 2009).

Quanto ao objetivo, adotado trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Caracteriza-se como exploratória, pois os estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo, desvendar novas ideias. Descritiva por realizar narrativas precisas

das situações e busca descobrir as relações que permeiam os elementos que a compõe. Possui planejamento flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos do problema (CERVO; BERVIAN, 2003).

Por meio da técnica de coleta de dados busca-se entrelaçamento de vários instrumentos como pesquisa, documentos, levantamento bibliográfico.

Neste caso, recorreu-se à entrevista devido a necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e podem ser fornecidos pelos entrevistados (CERVO; BERVIAN, 2003).

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com o coordenador do módulo de informática do projeto de extensão UNATI no Campus de Tupã, onde foi realizado o estudo de caso.

Figura 1 – Campus da UNESP Tupã



Fonte: UNESP, 2015.

O locus de pesquisa delimita-se no Campus da UNESP, no município de Tupã (Figura 1), localizada no interior do estado, região da Alta Paulista.

Resultados e Discussão

O projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) tem como objetivo estreitar o relacionamento da Universidade e Comunidade, neste caso especificamente com pessoas da terceira idade, na qual possuem acima de 60 anos. Desse modo, visa promover a melhoria de qualidade de vida dessas pessoas por meio de várias atividades que são realizadas no projeto.

O desenvolvimento dessas atividades na UNATI possibilita às pessoas da terceira idade do município de Tupã-SP, a aquisição de novos conhecimentos,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



fazendo assim com que incentive a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica jovem.

Além disso, cumpre parte do papel de extensão universitária desenvolvida pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e contribui para a melhoria de qualidade de vida desse grupo crescente da população nos últimos anos, sendo que necessitam de uma maior atenção e cuidados, considerando o aumento da expectativa de vida no Brasil.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto promove a integração entre Universidade/Comunidade e a articulação de extensão, ensino e pesquisa, envolvendo dessa maneira docentes, alunos, funcionários e a população em geral. Nesse sentido, são desenvolvidos vários tipos de atividades com a população da terceira idade que participa da UNATI, como, por exemplo, coral, artesanato, aulas de dança, aulas de inglês e aulas de informática.

O objeto de estudo deste trabalho é o módulo de inclusão digital, promovido pelas aulas de informática. O objetivo do módulo é ensinar ao grupo da terceira idade participante do projeto, o funcionamento das Tecnologias de Informação e Comunicação que são consideradas mais usuais no dia a dia.

Tais ações são importantes para que esta parcela da população seja capaz de se atualizar a respeito de novas tecnologias, ao considerarmos que grande parte das tecnologias digitais foi oferecida ao público em geral há pouco tempo. O público desse módulo caracterizou-se por obter uma grande quantidade de participantes, além de obter um alto índice de frequência no decorrer do curso.

Observou-se que, em sua grande maioria, esse público não teve a oportunidade de ter contato direto com tecnologias digitais.

As seguintes ferramentas foram utilizadas nas aulas: projetor de slide, editor de texto, planilha eletrônica, navegadores de internet, a rede social *Facebook* e correio eletrônico.

Entretanto, é interessante destacar que essas ferramentas são duplamente utilizadas durante o processo pedagógico,

pois em um primeiro modo, tem seu uso pelo responsável em ministrar o conteúdo, como maneira de auxiliar na didática e em segundo plano é ensinado o funcionamento de cada uma delas para os integrantes do curso.

O apresentador de slide tem como principal objetivo facilitar a explanação da aula, podendo conter figuras, tabelas e quadros, fazendo com que os alunos da UNATI tenham um melhor desempenho. Já o editor de texto tem seu uso voltado para a construção de materiais impressos, como, por exemplo, tutoriais sobre o assunto dado em aula. A planilha eletrônica, por sua vez, é utilizada como meio de controlar a frequência dos alunos e também do controle de atividades executadas pelos mesmos.

Os navegadores de internet, além da explanação sobre seu funcionamento, são usados para realizar pesquisas acerca do assunto dado em aula visando expandir ainda mais o conhecimento dos alunos. A rede social *Facebook* colabora por meio de uma página na divulgação do projeto para a comunidade na internet, além de facilitar o processo de comunicação entre os integrantes da UNATI, estando nesse conglomerado tanto os alunos de graduação que fazem parte do projeto quanto o próprio grupo da terceira idade que são os alunos.

É importante destacar, que em durante o processo de aprendizagem dos participantes do projeto houve dificuldades na aprendizagem de algumas ferramentas, como, por exemplo, a planilha eletrônica e o apresentador de slide, no qual segundo o coordenador do módulo, notou-se que é algo extremamente novo. Contudo, em outras ferramentas, como, por exemplo, o editor de texto, houve uma maior facilidade em se aplicar as ferramentas básicas para o seu manuseio.

É grande a importância deste tipo de projeto para sociedade, principalmente para o grupo de pessoas da terceira idade, na qual em muitas ocasiões são desamparados. Além disso, como já citado anteriormente, essas ferramentas também são utilizadas como objetos de estudo das aulas, ou seja, em cada aula tem como



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



conteúdo o funcionamento dessas ferramentas de TICs.

Conclusões

O projeto analisado neste trabalho, embora tenha como prioridade um nicho específico da sociedade, indica que as TICs colaboram no processo de extensão dos saberes da academia para a sociedade.

Assim, é possível afirmar que as TICs tendem a se tornarem ferramentas indispensáveis no processo de ampliação da comunicação entre públicos distintos, como acontece na extensão universitária, na qual ocorre a aproximação e diálogo reflexivo entre a universidade e a comunidade externa.

A partir dos resultados analisados neste estudo, foi possível perceber que são utilizadas várias ferramentas de TICs no funcionamento da UNATI. A maioria pode ser considerada de uso comum, pois são ferramentas de uso genérico em vários tipos de organizações, podendo ser privadas ou públicas.

Entretanto, são poucas as experiências de inclusão digital e aproximação das tecnologias digitais com o público idoso. Nota-se que prevalecem ainda os estigmas negativos da incapacidade do uso de TICs associada às dificuldades do público da terceira idade. Torna-se evidente que ocorre falta de políticas públicas que tendam essa temática no Brasil.

Por fim, é possível afirmar que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) adotadas na utilização do processo pedagógico no projeto de extensão oferecido pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Tupã, Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) possui um efeito duplo, no sentido de que contribui nos processos de aprendizagem dos alunos participantes do projeto e ao mesmo tempo é ensinado o funcionamento de cada uma das ferramentas. Assim, o Projeto UNATI promove a cidadania para a terceira idade através do contato direto com as Tecnologias de Informação e Comunicação.

BIELSCHOWSKY, C. E. **Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: o Programa PROINFO Integrado.** Revista Científica e Currículum. Vol. 05 Nº 1. 2009.

CARRILHO, D. Q. N.; ALVARES, N. O. Terceira idade e tecnologia digital: **Inclusão Digital x Inclusão Social.** 2012. Disponível em <http://www.portal.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/Djane_ArtigoEspeclnformaticaAplicEducacao-2012.pdf>. Acesso em ago. 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

DAVID, A. C. C. AYALA, M. P. ROCHA, A. K. L. CAMPOS, M. F. H. Diálogo de experiências sobre extensão universitária e tecnologia social. **Revista Raízes e Rumos.** Vol. 02 Nº 01, 116 - 155, Rio de Janeiro, Jun., 2014. Disponível em <<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3955>>. Acesso em mai. 2015.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos.** 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GAROFALO, A. C. S.; TORRES, T. Z.. APROPRIAÇÃO DE SABERES AMBIENTAIS MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC). In: **Embrapa Informática Agropecuária-Artigo em anais de congresso (ALICE).** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROINFORMÁTICA, 8., 2011, Bento Gonçalves. Anais... Florianópolis: UFSC; Pelotas: UFPel, 2011.

GIL, A. C. *Didática do ensino superior.* São Paulo: Atlas, 2006.

KACHAR, V. **Vitória. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Produção.* v. 17, n. 1, p. 216-229, 2007.

PATRIOTA, K., & Ferrario, C. M. (2006). Tecnologia e convergência: a propaganda nunca mais será a mesma. In *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (Vol. 29).

PEREIRA, C.; NEVES, R. Os idosos na aquisição de competências TIC. **Revista Educação, Formação & Tecnologias.** 4(2), 15-24 [Online], Novembro/2011. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/251/142>>. Acesso em: 03 Ago. 2015.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



RODRIGUES, N. C. **Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação**: um desafio na prática docente. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.6, n.1 (1-22), jan-jun, 2009.

SANT'ANA, R.C.G.; BONINI NETO, A. **Análise de dados sobre produção de leite**: uma perspectiva da Ciência da Informação. Informação e Tecnologia. V.1, Num.1, jan/jun, 2014.

SANTOS, M. P. A extensão universitária como "laboratório" de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2014v11n18p33/28064>. Acesso em mai. 2015.

SOUSA, A. L. L. **Concepção de extensão universitária**: ainda precisamos falar sobre isso. IN FARIAS, Dóris. Construção conceitual da extensão universitária na América Latina, Brasília: UNB, 2001.

TEIXEIRA, C. F. O futuro da prevenção. Instituto de Saúde Coletiva-Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2001.

VECCHIA, R. D.; RUIZ, T.; BOCCHI, S. C. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. (8), 3. 2005 Disponível em <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/11992/S1415-790X2005000300006.pdf?sequence=1>. Acesso em ago. 2015.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, (9), 2. 2004. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v9n2/20396.pdf>. Acesso em ago. 2015.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.